

Investimentos estrangeiros diretos irão para a indústria, aposta Lopes

Captação vem aumentando há dois anos, afirma o chefe do Departamento Econômico

RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – Boa parte dos investimentos estrangeiros diretos que ingressarão no País em 2003 deverá voltar para a indústria brasileira. Depois de responder por 65% de todo o fluxo de investimentos no Brasil, em 1996, o setor perdeu terreno para o segmento de serviços, que absorveu volumes importantes de investimentos nos últimos anos por causa das privatizações promovidas pelo governo Fernando Henrique Cardoso. “A tendência natural agora, com o fim das privatizações, é a indústria voltar a receber esses investimentos”, explica o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes.

Essa mudança de direção dos investimentos no País pode ser percebida nos dados apurados pelo Banco Central nos últimos dois anos.

De 2001 para 2002, a indústria já registrou aumento na captação de recursos externos. Em 2001, o setor respondeu por 33,3% dos investimentos estrangeiros diretos que ingressaram no País. Em 2002, essa participação saltou para 40,6%. Em contrapartida, os investimentos no setor de serviços caíram de 59,6% para 56% nesse período.

Para Lopes, o maior volume de substituição de importações favorece o retorno de investimentos para o setor industrial. A expectativa do Banco Central (BC) é de que esse processo de substituição continue e “vai ser muito sentida em segmentos como o de alimentos e

bebidas e de material eletrônico e equipamentos de comunicação, como é o caso da indústria de telefonia celular”.

A busca de novos mercados para produtos brasileiros também ajuda a aumentar os investimentos no setor industrial, avalia Lopes. “O processo de substituição de importações abre um canal para um maior volume de exportações brasileiras, o que reflete nas decisões de investimentos da indústria.” Ele lembra que o setor de telefonia celular pode transformar o Brasil numa plataforma de produção e exportação para outros países da América Latina.

Alguns segmentos do setor de serviços, entretanto, ainda continuarão a absorver bom volume de investimentos estrangeiros diretos. “Os serviços na área de telecomunicações e financeira ainda têm um grande potencial de absorção de investimentos”, exemplifica.

Segundo Lopes, não há como o BC estimar o total de investimentos a ser absorvido pelo setor industrial este ano. Mas ele garante que, no médio e no lon-

SERVIÇOS
AINDA TÊM
POTENCIAL
PARA CRESCER

go prazo, o setor tem todas as condições de retomar os 65% do fluxo de investimentos para o País, que registrou em 1996. “A carência de investimentos no setor de serviços já foi atendida. Com isso, é natural esperar que a indústria volte a responder por boa parte dos investimentos que ingressam no País. Mas essa mudança não ocorrerá, de maneira forte, no curto prazo”, ressalta Lopes.

O BC projeta, para este ano, um total de US\$ 16 bilhões em investimentos estrangeiros diretos no Brasil. Segundo Lopes, esta é uma projeção com segurança: “Os investimentos estão fluindo normalmente”, afirma. (AE)